

## ASPECTOS FITOTÉCNICOS E PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES MORANGA (*Cucurbita maxima*)

**MENDES, Isadora Barros<sup>1,6</sup>; BATISTA, Gisele Santos<sup>2,6</sup>; SANTOS, Lucas Jorge dos<sup>2,6</sup>;**  
**CLAÚDIO, Flavio Lopes<sup>3,6</sup>; CUSTÓDIO, Aldo Max<sup>4,6</sup>; PAIM, Tiago do Prado<sup>4,6</sup>;**  
**ALVES, Estenio Moreira<sup>5,6</sup>**

<sup>1</sup> Estudante do Técnico em Agropecuária, bolsista PIBIC-Jr / CNPq. E-mail: isabarros05@hotmail.com;

<sup>2</sup> Estudante de Agronomia, Bolsista ITI-A / CNPq; <sup>3</sup> Estudante de Agronegócio, Bolsista ITI-B / CNPq;

<sup>4</sup> Co-orientador, Bolsista DTI-B / CNPq; <sup>5</sup> Orientador, bolsista EXP / CNPq. E-mail: estenio.moreira@ifgoiano.edu.br;

<sup>6</sup> Fazenda Escola, Rodovia GO 060, km 222, Instituto Federal Goiano, Câmpus Iporá – GO.

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi avaliar características fitotécnicas de um híbrido experimental de moranga (*Cucurbita maxima*) – IFGoiano HM01. O híbrido, desenvolvido no Instituto Federal Goiano, em Iporá, Goiás, foi testado com outras três variedades comerciais de moranga: Coroa, Exposição e Redonda de Tronco, em delineamento em blocos casualizados (DBC), com três repetições. Foram avaliados: número de ramos secundários, comprimento da rama principal, prolificidade comercial, massa média dos frutos e produtividade. Não houve diferença estatística entre o HM01 e as variedades comerciais para nenhuma das variáveis analisadas. Por outro lado, foram observados menores desvios das médias no HM01, o que sugere maior uniformidade das plantas e dos frutos. Conclui-se que o HM01 apresenta potencial agronômico para cultivo comercial. São necessários estudos complementares relacionados à características sensoriais, valor nutricional e aceitação de mercado para confirmar ou reforçar esse potencial.

**Palavras-chave:** Exposição. Coroa. Híbrido. Melhoramento. Prolificade. Redonda de tronco.

### INTRODUÇÃO

A Moranga (*Cucurbita maxima*) é um fruto muito utilizado na culinária brasileira por conta do seu alto valor nutricional e índices de betacaroteno, precursor de Vitamina A. Seu cultivo ocorre principalmente na agricultura familiar e apresenta bom rendimento de produção (AMAYA, 1997).

No entanto, a produção de moranga foi drasticamente substituída pelo “kabotiá”, híbrido interespécifico, e passou a ser coadjuvante, sendo empregada principalmente como polinizador. Segundo Nascimento et al. (2008), a baixa qualidade e o baixo valor dos frutos de moranga faz com que sejam destinados a alimentação animal.

É reconhecida a qualidade dos frutos de kabotiá e seu potencial de produtividade, bem como a dependência do Brasil de sementes, visto que a maior parte é importada (AMARO et al., 2012). Assim, novas cultivares de moranga, que apresentem bom desempenho agronômico e que tenham alta qualidade sensorial e/ou nutricional, podem potencializar o resgate do cultivo desta espécie, principalmente em nível comercial.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi avaliar componentes fitotécnicos e a produtividade do híbrido experimental “IFGoiano HM01” frente a variedades comerciais de morangas.

### MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no setor de olericultura da Fazenda Escola do Instituto Federal Goiano, Câmpus Iporá, região oeste de Goiás. A correção do solo e adubação foi realizada conforme recomendação de Ribeiro et al. (1999).

O ensaio foi conduzido em campo com delineamento em blocos casualizados (DBC), com 3 repetições e 4 tratamentos – Cultivares de moranga. Os tratamentos foram: Moranga “Exposição”, moranga “Corda”, Moranga “Redonda de Tronco” e híbrido experimental “HM01”.

O híbrido experimental F1 foi obtido por meio do cruzamento de dois materiais de *C. maxima* do banco ativo de germoplasma (BAG) do gênero Cucurbita do IF Goiano, Câmpus Iporá.

Cada parcela foi composta por 5 plantas no espaçamento 2,8 X 1,0 m. Usou-se irrigação por aspersão do tipo “santeno”.

A colheita foi realizada aos 110 dias após semeio. Avaliou-se número de ramos secundários (NRS), comprimento da rama principal (CRP), índice de prolificidade comercial, isto é, o Número de frutos comercial/Planta (IPL), massa média dos frutos (MMF) e produtividade (PRO). Os dados obtidos foram submetidos a ANAVA (teste “F”;  $p<0,05$ ).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que o híbrido experimental IFGoiano HM01 não diferiu significativamente das demais variedades comerciais avaliadas. De acordo com Filgueira (2008), a produção dos frutos depende, entre outros fatores da aptidão de produção de cada variedade. No caso das morangas tem-se uma produtividade total média de 2 a 3 frutos por planta, com massa aproximada de 2 kg.

Ainda segundo o mesmo autor o número de frutos por planta pode ser baseado em relação ao comprimento da rama e número de ramificações, pois quanto maior a planta mais capacidade produtiva ela terá. Em termos de valores absolutos nota-se que a menor produtividade é atingida pela variedade “Exposição”, que também apresenta o menor número e comprimento de ramas em termos absolutos.

Segundo Nascimento et al. (2008), o cultivar referido acima é o mais cultivado no Brasil. Logo, posicionando-o como referência, embora não tenha sido detectado diferenças fitotécnicas estatisticamente significativas, em termos econômicos as  $\sim 4$  Mg.ha<sup>-1</sup> a mais que foram produzidas pelo híbrido pode representar a diferença entre o sucesso e insucesso da atividade aos produtores.

**Tabela 1 – Número de ramas secundárias (NRS), comprimento da rama principal (CRP), índice de produtividade (IPL), massa média dos frutos (MMF) e produtividade (PRO) de cultivares de morangas. Iporá, 2015.**

Cultivar	Variáveis				
	NRS (u.n)	CRP (m)	IPL	MMF (kg)	PRO (Mg.ha <sup>-1</sup> )
Exposição	6,27a	3,28a	1,00a	1,86a	6,66a
Coroa	10,19a	3,53a	0,85a	2,54a	7,45a
Redonda de Tronco IFGoiano HM01	9,47a	3,68a	1,20a	2,84a	12,91a
CV (%)	26,73	20,72	22,28	40,51	52,28

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não difere entre si (Teste “F”;  $p < 0,05$ ).

Cabe ressaltar que os menores desvios das médias foram obtidos pelo híbrido experimental (dados não apresentados), demonstrando maior uniformidade, fator este que pode preponderar para o sucesso deste cultivar. Dentre os fatores que contribuíram para acesso das kabotias é a uniformidade (AMARO et al., 2012).

Assim, novos trabalhos devem ser realizados com parcelas experimentais e número de repetição maiores para melhor controle da variabilidade das variedades comerciais.

**Figura 1 – Fruto e planta de moranga híbrido experimental “IFGoiano HM01”.**



Foto: Estenio Moreira Alves.

O híbrido experimental apresenta frutos de coloração laranja-esverdeado, “apical end” plano e “Stalk end” deprimido e plantas vigorosas (Figura 1). Por diferir dos materiais comerciais no mercado pode atrair os consumidores. Entretanto, características sensoriais e nutricionais deverão ser analisadas, a fim de se avaliar a qualidade dos frutos.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o híbrido experimental IFGoiano HM01 é produtivo e têm potencial agronômico de uso na região.

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e IF Goiano pela concessão de bolsas e auxílio financeiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARO, G.B.; RESENDE, F.V.; CARVALHO, A.D.F.; LOPES, J.F.; SOUSA, N.Y.C. Desempenho de cultivares de abóbora japonesa no cultivo orgânico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 52. Anais... Salvador: ABH. 2012.
- AMAYA, D. R. Carotenoids and Food Preparation: The Retention of Provitamin A Carotenoids in Prepared, Processed, and Stored Foods. Campinas: UNICAMP, 1997. 93p.
- FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: UFV. 2008. 421p.
- NASCIMENTO, W.M.; COIMBRA, K.G.; FREITAS, R.A.; BOITEUX, L.S. Eficiência de acessos de *Cucurbita maxima* como polinizadores de abóbora híbrida do tipo “Tetsukabuto”. **Horticulura Brasileira**, v.26, n.4 p.540-542. 2008.
- RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P.T.G. & ALVAREZ V., V.H., Eds. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais, 5<sup>a</sup> Aproximação. Viçosa, MG, Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais - CFSEMG, 1999. 312p.